

Desemprego subiu para 12,3% em 2003

Emprego

No primeiro ano do Governo Lula, rendimento médio teve queda de 12,9%

Rio - O mercado de trabalho no primeiro ano do Governo Luiz Inácio Lula da Silva foi marcado por aumento da taxa de desemprego, crescimento expressivo da informalidade e queda abrupta da renda dos trabalhadores.

Os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram taxa média de desocupação de 12,3% no ano nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. "A crise econômica do ano passado movimentou o mercado de trabalho negativamente", disse o gerente da Pesquisa Mensal de Emprego, Cimar Azeredo Pereira.

O IBGE informou que a taxa média de desemprego de março a dezembro de 2003 foi de 12,5%, ante 11,7% na média de igual período de 2002. Os dados para comparação foram calculados a partir de março porque, com a



Chico Guedes

Trabalho

Estudo do IBGE mostra que a crise econômica prejudicou o mercado de trabalho

OPINIÃO

Sindicalista aponta fracasso

O presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, disse ontem que a elevação da taxa de desemprego em 2003 frente a 2002 indica o fracasso da política do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, a pesquisa dá um claro indicativo que o "espetáculo do crescimento anunciado pelo Governo pode perfeitamente ser intitulado como tragédia dos trabalhadores". Revelam claramente um fracasso na condução da atual política econômica do Governo, que amparado por tecnocratas, continua dando seguimento a uma nefasta estratégia que prioriza os especuladores, penalizando a produção e o emprego", disse Paulinho. Segundo a Força Sindical, "é triste e calamitosa a queda brusca de 12,5% no rendimento dos trabalhadores".

COMO APLICAR SEU DINHEIRO

Mercado reavalia decisão do Copom

O mercado financeiro aproveitou o último dia útil da semana para recompor suas posições, após o forte ajuste na quinta-feira por causa da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a taxa Selic, considerada os juros básicos da economia, em 16,5% ao ano, sem viés.

Os investidores fizeram uma reavaliação da medida adotada pelo Banco Central e concluíram que, a longo prazo, o cenário econômico não deve ter alterações, com a tendência de queda dos juros, crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto - PIB (soma dos serviços e bens produzidos no país) no ano, além da intensa liquidez externa. A Bolsa de São Paulo (Bovespa) inverteu o sinal e fechou em alta. O dólar também subiu, estimulado pelas atuações do Banco Central no mercado. As taxas de juros terminaram o dia praticamente estáveis.

Depois de oscilar entre uma baixa de 1% e uma alta de 2,37%, a Bolsa paulista recuperou toda a perda ocorrida nos últimos dois dias e fechou a sessão com

alta de 2,19%, em 23.471 pontos. O avanço de 2,19% no dia reverteu também a desvalorização na semana, que acumulou ganho de 1,37%. No mês e no ano, a valorização está em 5,55%. O volume financeiro somou R\$ 1,154 bilhão, 8% inferior ao do dia anterior.

Segundo operadores, o giro financeiro, considerado bom para uma sexta-feira, indica que houve retorno do capital estrangeiro ao pregão. A expectativa da divulgação de bons resultados de empresas este mês fez com que as instituições participassem para a compra de papéis, recompondo o que perderam nos últimos dias.

Os destaques na Bolsa foram as ações do setor de alimentos, porque a União Européia vai proibir a importação de carne de frango da Tailândia, por causa da infecção encontrada na região asiática. Seara PN avançou 11,6%; Sadia PN subiu 4,24%; e Perdigão PN ganhou 7,23%. Nos EUA, o Índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, recuou 0,77% e o Nasdaq, da Bolsa eletrônica, ganhou 0,23% no fechamento.

mudança de metodologia na pesquisa a partir do final de 2002, houve problemas com os dados de Salvador e Porto Alegre relativos a janeiro e fevereiro daquele ano, o que não permite cálculo de taxa média para todo o período.

A taxa de dezembro, também divulgada ontem, caiu para 10,9%, ante 12,2% em novembro, mas foi superior a de igual mês de 2002 (10,5%). Pereira considerou a redução "estatisticamente significativa", mas lembrou que ela se deve especialmente a fatores sazonais, já que o aumento

das contratações temporárias de final de ano faz com que a taxa do mês seja historicamente menor.

Renda

O rendimento médio real dos trabalhadores despençou 12,92% no ano passado na comparação com o ano anterior. Foi o sexto ano consecutivo de diminuição da renda. A renda média em 2002 foi de R\$ 983,85, passando para R\$ 856,85 no ano passado. Ele lembra que, neste caso, também os dados acumulados no ano levam em conta dez me-

ses. O técnico disse também que não é possível comparar 2003 com anos anteriores a 2002 por causa da mudança de metodologia.

Além do aumento do desemprego em 2003, praticamente todas as novas ocupações no mercado de trabalho ocorreram na informalidade. O número de empregados sem carteira de trabalho cresceu 17% em um ano, segundo o IBGE.

Segundo os dados da pesquisa, o total de trabalhadores sem registro em carteira nas seis regiões metropolita-

nas era de 2,6 milhões em dezembro de 2002, passando para 3,05 milhões em dezembro do ano passado. Ou seja, no período houve acréscimo de 446 mil pessoas sem carteira no mercado.

Também considerados na maior parte trabalhadores informais, o grupo dos ocupados por conta própria (ambulantes principalmente) cresceu 9,5% de dezembro de 2002 (3,5 milhões) para dezembro do ano passado (3,9 milhões), com acréscimo de 334 mil pessoas no mercado nessa condição.

Saiba mais

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO PAÍS

NO ANO - A taxa média de desocupação foi de 12,3% nas seis regiões metropolitanas pesquisadas.

DEZEMBRO 2003 - A taxa de dezembro caiu para 10,9%, ante 12,2% em novembro

RENDA - O rendimento médio real dos trabalhadores despençou 12,92% no ano passado na comparação com 2002

VALOR - A renda média em 2003 foi de R\$ 856,85, enquanto que em 2002 foi de R\$ 983,85

INFORMAL - O número de empregados sem carteira de traba-

lho cresceu 17% no ano passado

FORA - O total de trabalhadores sem registro em carteira nas seis regiões metropolitanas era de 2,6 milhões em dezembro de 2002, passando para 3,05 milhões em dezembro do ano passado

PESQUISA - Em dezembro, 18,9 milhões de pessoas estavam ocupadas nas seis regiões e 2,3 milhões estavam desocupadas - não trabalhando mas procurando emprego

OCUPADOS - Em dezembro, 18,9 milhões de pessoas estavam ocupadas nas seis regiões e 2,3 milhões estavam desocupadas

Fiesp vê dúvida

São Paulo - A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a Selic em 16,5% sinalizou à indústria que nem o próprio Governo parece acreditar que a retomada da economia é sólida.

O efeito mais imediato sobre a indústria é segurar a atividade. "Não vamos elevar a produção apostando na retomada da atividade, como fizemos em 2002. Se nem o Governo parece acreditar na economia, por que a indústria acreditaria?", indaga o diretor do Departamento de Estudos e Pesquisas Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Claudio Vaz.

Para o empresário, o Brasil deveria estar discutindo agora como consolidar o crescimento para 2005 e 2006. Mas, depois da interrupção no corte de juros em janeiro, o primeiro trimestre do ano será marcado, do ponto de vista da indústria, por um atraso no processo de recuperação do nível de atividade.

Vaz apostava em março como o mês em que começaria a haver recuperação da produção e emprego. "O Copom quebrou essa expectativa", afirmou. Embora a expectativa de curto prazo tenha sido afetada, Vaz considera que as condições continuam positivas para a retomada do crescimento econômico.



OURO

Fechamento R\$ 37,30
Variação Alta de 1,06%

O grama do ouro movimentado na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) fechou o pregão cotado a R\$ 37,30, com queda de 1,06%. O volume negociado ontem foi de 29 kg. No mercado de Nova York, na Commodity Exchange (Comex), a onça-troy (31,1035 gramas) fechou cotada por US\$ 408,00, baixa de 0,51% ou de US\$ 2,10, nos contratos para liquidação em fevereiro.



CDBs

Taxa bruta ao ano 16,08%
Rend. líquido/30 dias 1,10%

Pela taxa máxima de 16,08% ao ano, uma aplicação em CDB com prazo de 33 dias corridos e 21 úteis rendeu 1,38% bruto e 1,10% líquido. Uma aplicação de R\$ 5 mil nas agências rendeu, de acordo com a taxa média ofertada pelos bancos, 12,48 ao ano, ou 1,08% bruto e 0,87% líquido; de R\$ 30 mil, 13,35% ao ano ou 1,15% bruto e 0,92% líquido; e de R\$ 50 mil, 14,29% ao ano ou 1,23% bruto e 0,98% líquido.



DÓLAR

Fechamento R\$ 3,007
Variação Alta de 0,23%

As cotações avançaram no câmbio negro e no comercial. O paralelo foi cotado por R\$ 2,917 para compra e R\$ 3,007 para venda, com valorização de 0,23%. O comercial fechou com alta residual de 0,07%, comprado por R\$ 2,839 e vendido por R\$ 2,841. As duas intervenções do Banco Central, que atuou no mercado comprando moeda, deram sustentação para a estabilidade do dólar. Na mínima, a moeda foi negociada no mesmo nível de ontem, a R\$ 2,839 e na máxima, a R\$ 2,845, com alta de 0,21%.



BOLSAS

São Paulo Alta de 2,19%
Volume R\$ 1,154 bilhão

A Bolsa de São Paulo avançou 2,19%, para 23.471 pontos. Depois de dois dias de queda, a Bovespa inverteu o sinal, com os investidores comprando ações para recompor suas carteiras, após o ajuste feito por causa da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a taxa Selic em 16,5% ao ano. Segundo operadores, o fluxo de capital estrangeiro ajudou a puxar a Bolsa para cima. Nos EUA, o Índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, recuou 0,77% e o Nasdaq, da Bolsa eletrônica, ganhou 0,23% no fechamento. As cinco maiores altas, dentre as 54 ações que compõem o Índice Bovespa (Ibovespa), foram Eletrobrás ON, 7,5%; Eletrobrás PNB, 6,9%; Cemig ON, 6,8%; Klabin S.A. PN, 6,7%; Cemig PN, 5,7%. As maiores baixas, Sabesp ON, 3,8%; Vale do Rio Doce ON, 1,4%; Vale do Rio Doce PNA, 1,3%; Embratel Participações ON, 0,9%; Ipiranga Petróleo PN, 0,5%.

Na Bolsa de Valores de Minas-Espírito Santo-Brasília, O Ibovespa registrou ontem alta de 0,48% na média, e de 2,19% no fechamento, ao marcar 23.471 pontos. No mercado à vista, as maiores altas foram: Telemig Cel PNC 12,67%, Rimet PN 12,50% e Aes Elpa ON 11,69%. Maiores quedas: Teksa PN 12,50%, Sondotécnica PNA 9,65% e Biomim PN 8,33%. O volume financeiro global realizado pelas sociedades corretoras membros da Bovmesb (no Mega Bolsa) atingiu R\$ 18,059 milhões, envolvendo 1,978 bilhão de títulos, em 919 operações.